

*Um Livro...
Uma História...*

INTERCULTURAIS



Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas

Sugestões de Exploração

Um Livro...
Uma História...

INTERCULTURAIS

Sugestões de Exploração

Título

Um livro... Uma história...
Interculturais

Editor

Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas
Rua Álvaro Coutinho, 14 - 1150-025 Lisboa • Tel.: 218 106 100 • acime@acime.gov.pt

Autora

Bárbara Duque

Consultora Científica

Maria Augusta Seabra Diniz

Coordenação

Gabinete de Educação e Formação do ACIME/Entreculturas

Desenho da Capa

Rita Wemans, 2001 *in* “Enchamos tudo de futuros” (2003), Sopa de Letras/Principia

Concepção Gráfica

Cecília Guimarães

Execução Gráfica

Textype, Artes Gráficas, Lda.

Tiragem

5000 exemplares

Lisboa, Julho de 2005

Começar pelas histórias? Porquê?

As novas sociedades contemporâneas e as suas maneiras “outras” de ser, de estar, de olhar... exigem leitores capazes de pensar e de se pensarem, de questionar e de se questionarem, de reflectir e de se projectarem num futuro que se quer comum e mais justo. A Literatura para a Infância, enquanto representação do real, é um elemento de compreensão do mundo em transição e mudança em que vivemos.

As histórias para crianças são basilares para as aprendizagens no domínio linguístico, perceptivo-cognitivo e afectivo-social, mas têm sobretudo um papel fundamental na formação do carácter e descoberta da vida: elas constituem um factor de enriquecimento pessoal, são um material rico e privilegiado para uma aprendizagem da vida em sociedade.

A viagem ao mundo das histórias é uma viagem ao interior de nós mesmos, onde, por via daquilo que nos é familiar e, através da capacidade de sonhar, encontramos soluções para os nossos conflitos interiores, para os nossos medos e anseios, para os nossos desejos e sonhos...

Na verdade, estas histórias são mais do que um veículo de transmissão de conhecimentos e informações sobre o Outro, sobre outros países e sobre outras culturas... São momentos de (re)criação, de partilha, de compreensão e de reflexão.

Neste folheto propomos uma leitura destas histórias com base nos princípios da Educação Intercultural, porque as concebemos como espaços abertos a discussões, estimulando a consciência crítica como elemento fundamental para o desenvolvimento sócio-emocional das crianças e para o seu crescimento, enquanto cidadãos do futuro. As histórias para crianças ajudam a promover a capacidade de nos “descentrarmos” (deixar de olhar para nós e para a nossa forma de ser e de estar no mundo como verdadeiros e únicos), combatendo estereótipos e preconceitos, adicionando atitudes de aceitação das diferenças, de partilha, solidariedade e cooperação, de negociação e resolução de conflitos.

Esta é a perspectiva subjacente às sugestões que fazemos...

Pensar as histórias à luz da Educação Intercultural e... sonhar!

“Um livro... Uma história... Interculturais”

Sugestões de exploração

Concepção

Como utilizar a Literatura para Infância como um dispositivo pedagógico de Educação Intercultural?

Foi este o ponto de partida que deu origem à concepção deste guia.

Ao (re)pensar a Literatura para a Infância tendo como base de reflexão a Educação Intercultural, este guia selecciona e assinala temáticas que podem ser objecto de reflexão com as crianças e os jovens, partindo de algumas histórias para crianças publicadas em Portugal.

Destinatários

As histórias para crianças são utilizadas numa multiplicidade de contextos. Neste caso, e como uma via para a introdução de práticas interculturais, esta brochura propõe a professores, educadores, formadores, pais ou outros agentes educativos, formas de exploração da Literatura para a Infância numa perspectiva de Educação Intercultural.

Objectivos

O objectivo é proporcionar um espaço de reflexão sobre o papel que a Literatura para a Infância tem na aprendizagem intercultural.

As sugestões que propomos são fios de uma reflexão mais abrangente que são as práticas de quem o irá usar. Não se prevendo então, que dê respostas, ou ensine métodos de trabalho. As pistas exploratórias podem ser integradas face aos interesses (e criando novos) do público-alvo, mas também face à estrutura e à organização da acção pedagógica.

Organização

Este guia organiza-se em função de determinadas preocupações. Sugerimos que a abordagem às histórias para crianças possa ser norteada pelas seguintes **problemáticas**^(*):



Encontro com o outro;



Aceitação das diferenças;



Partilha, solidariedade e cooperação;



Pensamento divergente/descentramento;



Resolução de conflitos.

Problemáticas centrais na reflexão teórica da Interculturalidade, fazem também a ponte para a acção, ou seja, constituem-se como elementos significativos de construção (de atitudes, práticas, formas de estar, ...). No final, apresentamos uma pequena resenha de Literatura para Infância publicada em Portugal. Estas, e outras obras, podem servir de base à(s) problemática(s) levantada(s).

(*) A correspondência entre obra(s) e problemática(s) é feita através dos símbolos definidos.

Formas de utilização

Estas problemáticas seguem o seguinte percurso (que constitui material de reflexão):

Palavras-chave

As palavras-chave situam a problemática. Servem para esclarecer o(s) assunto(s) a abordar.



Nos rectângulos são definidas as preocupações do ponto de vista teórico. De forma sintética, pretendem explicar o significado de cada problemática.



As nuvens de pensamento acompanham a orientação teórica e abrem pistas de reflexão para a discussão com as crianças, sugerindo caminhos de abordagem.



“O que eu ainda gostava de saber” é um exercício alargado de exploração que pode fazer a ponte com outras preocupações.

Nota: Estes são pontos de partida, pistas, a partir das quais cada um pode construir o seu próprio percurso pedagógico, desenhar actividades, desenvolver projectos concretos.



“O outro e o diferente como ponto de partida...”⁽¹⁾

Palavras-chave:
viagem, estranho, outro, diferente,...

Conheces pessoas
diferentes de ti?
Por que são diferentes?
E são *estranhos*?

O **encontro com o outro** diferente leva-nos à pergunta: “o que é ser diferente?”. Perceber quem são os *diferentes* de nós ajuda-nos a sermos capazes de nos situarmos em relação aos outros.

O **encontro com o outro** expressa a capacidade de comunicar e compreender o diferente. Induz o reconhecimento de “um igual a mim” num “outro diferente”. Permite reconhecer que, por muitas que sejam as diferenças, todos pertencemos ao género humano.

Todos os teus amigos
gostam das mesmas coisas
que tu? Quais as diferenças?
Para ti, isso é bom?



Já alguma vez saíste do teu bairro / terra?
Onde foste? Já fizeste alguma viagem?
Conheces alguém que tenha feito uma viagem?
Conheces alguém que tenha vindo
para aqui de muito longe?
Podemos viajar pela “vida” das outras pessoas?
Podemos aprender em viagem?
O que aprendemos quando viajamos?

A “viagem” simboliza o **encontro com o outro**. Esta ideia expressa a necessidade de crescermos, confrontando as nossas maneiras de ser e de estar no mundo. “Sair de nós mesmos” é experimentar outras vivências num processo dinâmico de troca.

Depois de ler a história, o que gostavas de saber mais?

Pistas:

- Procura diferentes culturas descritas nas histórias: outras maneiras de ser e de estar (roupa, comida, gostos, línguas).
- Procura saber de onde são os meninos da nossa sala: de onde são os nossos pais? E os nossos avós?



Eu sou diferente! Por que não?

Palavras-chave:

estranho, outro, diferente, curiosidade, ...

Já reparaste na quantidade
de animais que há?
E de flores? E de línguas?
E de países? ...

A diversidade (da natureza, do género humano, ...) é uma riqueza. Aceitar as diferenças é reconhecer e compreender essa diversidade.

A **aceitação das diferenças** promove a compreensão do outro e a capacidade de comunicar. O desafio está em procurar o que não conhecemos, o que não sabemos... o que é diferente.

Sabes que, tal como os humanos, as flores e os animais se organizam em famílias? Pergunta ao teu professor porquê.
O que é para ti uma família?



Conheces bem as pessoas
que estão perto de ti?
Os teus amigos são iguais a ti?
Como são e o que fazem os meninos
das outras salas? E do teu prédio?
E da tua rua? É bom fazer amigos?
Tens curiosidade em conhecer pessoas
diferentes de ti? Porquê?

Aceitar as diferenças é estar atento à diversidade e valorizá-la nas relações que estabelecemos com os outros.

Depois de ler a história, o que gostarvas de saber mais?

Pistas:

- Como fazes amigos? Como escolhes os teus amigos? Porque é que é bom ter muitos amigos diferentes?
- Descobre uma qualidade em cada um dos teus amigos. De que é que eles gostam em ti? E tu (descobre pelo menos uma qualidade em ti)?
- Conversa sobre a amizade, os amigos, a tua escola, ...



“Cada um tinha espaço para dar um pouco de si mesmo...”⁽²⁾

Palavras-chave:
solidariedade, partilha e cooperação, ...

Sabes o que é partilhar?
Com quem se pode partilhar?
O que se pode partilhar?
Dá exemplos de formas de partilha
(nas tuas brincadeiras,
no teu dia-a-dia).

Pensa num jogo que gostes.
Escolhe uma equipa para jogar.
Depois conversa com a turma:
O que é uma equipa? Como se
forma uma equipa? Agora forma
outra equipa (não fiques sempre
com os mesmos colegas!).

A **solidariedade** e **cooperação** tra-
duzem um esforço activo de com-
preensão e aceitação do outro.

Esta temática abarca a **partilha** de
nós próprios e daquilo que nós so-
mos. A **partilha** aproxima-nos uns
dos outros e promove a interajuda.

O que é ajudar os outros?
O que é ser solidário?
Procura exemplos
na história que leste.



No teu dia-a-dia encontras exemplos de alguma destas atitudes? Em que situações? Queres contar? O que te trouxeram de bom?

Solidariedade, partilha e cooperação articulam interculturalidade (reflexão) e cidadania (prática). São uma forma de construir uma sociedade mais justa, paritária e democrática.

Depois de ler a história, o que gostavas de saber mais?

Pistas:

- No dia-a-dia, quando é que pode haver partilha? E solidariedade? E cooperação? (lembra-te do jogo, por exemplo).
- Pensando nas histórias que leste, identifica atitudes: quem partilhou? Quem foi cooperativo? Quem foi solidário? E quem não foi? Valeu a pena?

Ver o mundo com outros olhos

Palavras-chave:

descentramento, pensamento divergente, criatividade, alargamento, ...

“Ver o mundo com outros olhos” é descobrir o outro diferente. É saber que não pensamos todos da mesma maneira e que não gostamos todos das mesmas coisas e, a partir daí, criar pontes para nos entendermos melhor.

Depois de leres a história, escolhe uma personagem. Experimenta pôr-te no lugar dela. Agora troca de personagem, faz o mesmo exercício. Como te sentiste?

O **pensamento divergente** ou **descentramento**, através do alargamento de perspectivas, permite que cada um de nós se coloque na posição de um outro diferente.

Nestas histórias há sempre uma personagem que “vê o mundo com outros olhos”. Identifica-a. Conversa sobre a sua maneira de ver as coisas.

“Ver o mundo com outros olhos” é também jogar o jogo com outras regras.

Quando aprendes um jogo, gostas de inventar novas regras? É possível jogar o mesmo jogo com regras diferentes? Porquê? Como?

Escolhe um jogo que gostes e conheças muito bem e pensa numa outra forma de o jogar.



Imagina que estás a olhar pela janela.
Dás mais atenção às coisas que estão mais perto ou às que estão mais distantes? Se olhares várias vezes, vês sempre a mesma imagem? E se olhares por outra janela?

Cada pessoa “põe os seus óculos para olhar pela janela”? Porque será?

Estabelecer a comunicação intercultural pode ajudar-nos a sair da nossa forma de ver o mundo (valores, convicções...) e de estar na vida (hábitos, costumes...).

Depois de ler a história, o que gostavas de saber mais?

Pistas:

- Procura outras formas de “ver o mundo” nas histórias que leste. E fora delas?
- É possível “ver o mundo com outros olhos” fora das histórias?

! “Há muitas maneiras de se ir muito longe...”⁽³⁾

Palavras-chave:
resolução de conflitos, negociação,...

Já alguma vez te zangaste com alguém? Porquê? Queres contar? Podias ter evitado? Foi fácil? Foi difícil? Como resolveste?

A interculturalidade é promovida quando as relações humanas se tornam harmoniosas e cooperativas. A **resolução de conflitos** é uma forma de nos aproximarmos.

A diversidade existe. Para com ela viver, é importante saber resolver conflitos. A negociação é uma forma de **resolver conflitos**. Quando negociamos, colocamo-nos numa atitude de ouvir o outro e tentamos ultrapassar o que nos separa. Resolver conflitos é, então, viver na e com a diversidade.

Porque nos zangamos com os outros?
Já te zangaste contigo mesmo? Queres contar?

(3) Ondjaki (2004).

Procura, nas histórias que leste, exemplos de resolução de conflitos.

O que aconteceu?

Quem entrou em conflito?

Quem ajudou/o que ajudou?

Saber **resolver conflitos** é uma forma de aprendizagem, pois estimula a compreensão do outro, a aceitação das diferenças, a capacidade de negociar, a partilha e a cooperação e o pensamento divergente.

Depois de ler a história, o que gostavas de saber mais?

Pistas:

- Pensa no(s) conflito(s) que sucedeu(eram) na(s) história(s) que leste. Encontra novas formas de resolver esse(s) conflito(s).
- És capaz de encontrar conflito(s) e acções de resolução de conflito(s) no dia-a-dia, por exemplo nas notícias que vês na televisão?
- Conversa sobre ele(s) e, de forma criativa, encontra novas formas de o(s) resolver, desenvolvendo acções concretas.

A reflexão através das histórias...

Alguns exemplos



Título: A borboleta Leta
Autor: Maria de Lourdes Soares
Ilustração: Manuela Bacelar
Editora: Edições Afrontamento
Ano: 1998

“Era a borboleta Leta, com todas as cores do mundo. Amava o calor e a liberdade de voar de flor em flor...”



Título: A história da pequena estrela
Autor: Rosário Alçada Araújo
Ilustração: Catarina França
Editora: Gailivro
Ano: 2004

“Era uma vez uma estrela que estava sempre triste.”



Título: A menina gigante
Autor: Manuel Jorge Marmelo
e Maria Miguel Marmelo
Ilustração: Simona Traina
Editora: Campo das Letras
Ano: 2003

“Ana Grande era uma menina que talvez tivesse a tua idade...”



Título: A viagem de Djuku
Autor: Alain Corbel
Ilustração: Eric Lambé
Editora: Caminho
Ano: 2003

“No exacto momento em que parte, Djuku apercebe-se de que é a primeira vez que deixa a sua aldeia...”





Título: Advinha quanto eu gosto de ti

Autor: Sam McBratney

Ilustração: Anita Jeram

Editora: Caminho

Ano: 2004[1994]

“A Pequena Lebre Castanha, que se ia deitar, agarrou-se bem agarrada às orelhas muito compridas da Grande Lebre Castanha.”



Título: As filhotas de Dona Centopeia

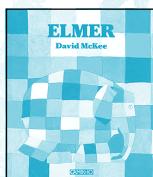
Autor: Lourdes Custódio

Ilustração: José Cardoso Marques

Editora: Ambar

Ano: 2004

“Era uma vez uma centopeia que tinha sete filhas (...). Apesar de viverem num jardim onde havia muitos outros animais, a família das centopeias andava sempre sozinha.”



Título: Elmer

Autor: David Mackee

Ilustração: David Mackee

Editora: Caminho

Ano: 2005[1989]

“Era uma vez uma manada de elefantes. (...) Elefantes assim, elefantes assado, todos diferentes, mas todos felizes e todos da mesma cor. Todos, quer dizer, menos o Elmer.”



Título: Como se faz cor-de-laranja

Autor: António Torrado

Ilustração: João Machado

Editora: Asa

Ano: 2002[1979]

“Deram ao menino uma caixa de aguarelas. (...) Mas faltavam muitas cores na caixa (...). Que outras cores devia misturar para conseguir cor-de-laranja?”





Título: O Coelho Branco e a Formiga Rabiga
Autor: Alice Viera (adap.)
Ilustração: João Tinoco
Editora: Caminho
Ano: 1994

“Coelho Branco saiu cedo de casa para ir à horta buscar uma couve para o seu caldinho.”



Título: O Grilo Verde
Autor: António Mota
Ilustração: Elsa Navarro
Editora: Gailviro
Ano: 2005[1985]

“Certo dia, apareceu na horta do Tio Manuel Liró um grilo espantoso.”



Título: O Sapo e o estranho
Autor: Max Velthuis
Ilustração: Max Velthuis
Editora: Caminho
Ano: 1999[1993]

“Um dia chegou um estranho que acampou na orla do bosque. Quem o viu primeiro foi o porco.”



Título: Os ovos misteriosos
Autor: Luísa Ducla Soares
Ilustração: Manuela Bacelar
Editora: Afrontamento
Ano: 1994

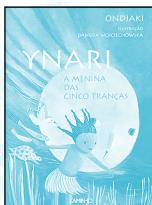
“Era uma vez uma galinha que todos os dias punha um ovo.”





Título: Somos diferentes!
Autor: Rosário Alçada Araújo
Ilustração: Catarina França
Editora: Impala
Ano: 2005

“Há muitos, muitos anos, quando ainda não existia quase nada na Terra, lá longe, perdidos no espaço, viviam o Sol, a Chuva, o Vento e a Neve.”



Título: Ynari, a menina das cinco tranças
Autor: Ondjaki
Ilustração: Danuta Wojciechowska
Editora: Caminho
Ano: 2004

“Era uma vez uma menina que tinha cinco tranças lindas e chamava-se Ynari...”



Pequena Bibliografia de Apoio

- BETTELHEIM** Bruno (2003 [1976]), *A psicanálise dos contos de fadas*; Lisboa: Bertrand Editora; 10.^a edição.
- BONO** Edward de (2003 [1992]); *Ensine os seus filhos a pensar*; Cascais: Pergaminho.
- DELORS**, Jacques (coord.) (1996); *Educação, um tesouro a descobrir* — Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI; Porto: Asa.
- DUBORGEL** Bruno (1992); *Imaginário e Pedagogia*; Lisboa: Instituto Piaget.
- DINIZ** Maria Augusta Seabra (2001[1993]); *As fadas não foram à escola*; Porto: Asa; 3.^a edição.
- NETO** Luís Miguel, **MARUJO** Helena Águeda (2001); *Optimismo e inteligência emocional*; Lisboa: Editorial Presença;
- OUELLET** Fernand (1991) ; *L'Éducation Interculturelle: essai sur le contenu de la formation des maîtres*; Paris: Éditions L'Harmattan.
- PEROTTI** Antonio (2003 [1994]); *Apologia do Intercultural*; Lisboa: Secretariado Interculturas — Presidência do Conselho de Ministros — Ministério da Educação; 2.^a edição.
- SAVATER** Fernando (1993[1991]); *Ética para um jovem*; Lisboa: Editorial Presença.

